

Carcinoma cutâneo em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*): relato de caso cirúrgico

Alice Alvarenga França^{1*}, Thiago Ramon Gabriel Dias² e Isabelly Almeida Rodrigues³

¹Médica Veterinária na Clínica veterinária Reino animal e ONG Asas e amigos -Atendimento de Animais Silvestres e Exóticos- Belo Horizonte/MG- Brasil

²Médico veterinário –Contagem/MG – Brasil

³Médica veterinária –Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Neoplasias cutâneas são afecções de ocorrência crescente em psitacídeos, frequentemente associadas a fatores traumáticos, inflamatórios ou infecciosos crônicos¹. Dentre os tipos mais relatados em papagaios (*Amazona spp.*), destacam-se o carcinoma de células escamosas e o fibrossarcoma, ambos com potencial de invasão local e recidiva².

O carcinoma de células escamosas é um tumor maligno originado do epitélio escamoso queratinizado, geralmente ulcerado e de consistência firme.² A localização torácica é incomum, mas pode ocorrer em áreas sujeitas a trauma ou autolesão. O tratamento cirúrgico é o principal método de controle, podendo proporcionar cura quando a remoção é completa¹. O presente trabalho tem como objetivo relatar a remoção cirúrgica de uma massa cutânea compatível com carcinoma em um papagaio-verdadeiro, enfatizando o protocolo anestésico, a técnica empregada e o pós-operatório imediato.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), adulto, com histórico de apatia, prurido local e presença de massa ulcerada na região torácica dorsal, entre as asas, com crescimento progressivo nas últimas semanas segundo o tutor. À inspeção, observou-se lesão nodular de aproximadamente 2,5 cm de diâmetro, firme, irregular e parcialmente coberta por crostas e exsudato seco. O paciente apresentava escoriações peri-lesionais compatíveis com tentativa de automutilação. Optou-se pela remoção cirúrgica da massa, uma vez que o tamanho e aspecto da lesão indicavam risco de infecção secundária e desconforto local³.

O animal foi pré oxigenado e em seguida foi submetido à anestesia inalatória com isoflurano em circuito semifechado, após indução com cetamina (20 mg/kg) e midazolam (1 mg/kg) intramuscular. A região torácica foi tricotomizada e antiséptica com clorexidina degermante, sendo o papagaio posicionado em decúbito dorsal, com as asas suavemente afastadas para exposição do campo cirúrgico.⁴

Realizou-se incisão elíptica ao redor da massa, com bisturi lâmina nº 15, incluindo margens de segurança de aproximadamente 3 mm de tecido saudável. A dissecação foi feita cuidadosamente, preservando os planos musculares subjacentes e controlando pequenos vasos com pinças hemostáticas (Fig. 1)⁵.



Figura 1:– Dissecção cirúrgica de massa cutânea em região torácica dorsal de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), evidenciando preservação dos planos musculares e controle de pequenos vasos com pinças hemostáticas.

Após remoção completa da massa (Fig. 2), foi realizada hemostasia meticulosa e lavagem do leito cirúrgico com solução fisiológica estéril. A síntese foi feita em dois planos: subcutâneo com fio absorvível sintético (4-0) em padrão simples contínuo, e pele com fio monofilamentar não absorvível (nylon 4-0) em padrão simples interrompido, garantindo mínima tensão e boa coaptação dos bordos (Fig. 3)⁶.



Figura 2 – Fragmento tumoral removido de região torácica dorsal de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*).



Figura 3 – Região dorsal de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) após remoção de carcinoma de células escamosas

Durante o pós-operatório, o papagaio recebeu meloxicam (0,5 mg/kg SID, VO), enrofloxacina (10 mg/kg BID, VO) e aplicação tópica de pomada antibiótica em dias alternados. O uso de colar elizabetano foi instituído para evitar trauma local⁶.

A recuperação foi parcialmente satisfatória, observou-se deiscência parcial dos pontos cutâneos, provavelmente associada à movimentação das asas e tentativa de autotraumatismo, sendo necessária a resutura da ferida sob contenção física e leve sedação. Após o novo fechamento, a cicatrização ocorreu sem recidiva ou complicações adicionais.^{6, 7}

O material não foi encaminhado para exame histopatológico por limitação financeira do tutor, permanecendo o diagnóstico como suspeita clínica de carcinoma de células escamosas, com base no aspecto macroscópico e evolução clínica. A literatura descreve que, embora o exame histopatológico seja o padrão-ouro, o aspecto infiltrativo, ulcerado e de consistência firme são compatíveis com carcinoma cutâneo em psitacídeos⁴. O sucesso cirúrgico e a ausência de recidiva indicam que a excisão foi efetiva.

Casos semelhantes já foram descritos na literatura, como o de um papagaio-cinzento (*Psittacus erithacus erithacus*) de 22 anos diagnosticado com carcinoma de células escamosas cutâneo multifocal, associado a histórico crônico de automutilação e fricção das asas e



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

patáguas. Nesse relato, o animal apresentava lesões ulceradas nas regiões axilar e patagial, sendo uma delas removida por eletrocoagulação e outra tratada com cisplatina intralesional, porém com prognóstico reservado e evolução desfavorável⁸.

Outro caso semelhante foi o de um *Psittacus erithacus* (papagaio-cinzento) de 16 anos diagnosticado com carcinoma de células escamosas cutâneo multifocal. O animal apresentava uma massa ulcerada na asa, que foi excisada cirurgicamente, mas desenvolveu múltiplas recidivas em diferentes regiões corporais. O tratamento com carboplatina intralesional resultou em melhora clínica e redução das lesões (Brennan et al., 2019).⁹

De forma semelhante, o papagaio-verdadeiro do presente relato apresentava lesão ulcerada na região torácica dorsal, localizada entre as asas e acompanhada de escoriações compatíveis com automutilação, o que sugere que o trauma repetitivo e a inflamação local possam ter contribuído para o desenvolvimento da neoplasia, assim como descrito por outros autores, o tratamento cirúrgico foi a opção terapêutica escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cirurgia de remoção de massa cutânea continua sendo o padrão-ouro no tratamento de lesões compatíveis com carcinoma em papagaios, oferecendo não apenas melhora clínica, mas também significativa preservação do bem-estar do paciente. O planejamento anestésico individualizado, associado à escolha adequada de técnica cirúrgica e materiais de sutura, demonstra impacto direto na redução de complicações pós-operatórias, como deiscência e infecção.

Além disso, a presente experiência clínica enfatiza a necessidade de monitoramento rigoroso e contínuo no pós-operatório, incluindo contenção física, analgesia eficaz e vigilância do comportamento para prevenir autotraumatismos, fatores frequentemente relacionados à recorrência das lesões.

Do ponto de vista preventivo e educativo, este relato reforça a importância do diagnóstico precoce de alterações cutâneas em psitacídeos, bem como a implementação de protocolos clínicos e cirúrgicos que visem minimizar risco de recidiva. Por fim, destaca-se que o manejo integrado, envolvendo abordagem cirúrgica, suporte clínico e acompanhamento comportamental, constitui um modelo de excelência no tratamento de neoplasias cutâneas em aves de companhia, oferecendo base sólida para futuros protocolos terapêuticos e estudos comparativos na medicina aviária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REDIG, P. T.; ARHEART, K. L. Avian Oncology. In: RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. (Eds.). **Avian Medicine: Principles and Application**. [S.l.]: Wingers Publishing, 2008.
2. JACOBSON, E. R. **Infectious Diseases and Pathology of Reptiles and Birds**. Boca Raton: CRC Press, 2007.
3. WHITE, S. D.; BEAUFRÈRE, H.; GUZMAN, D. S.-M.; AFFOLTER, V. K.; TELL, L. A.; PAUL-MURPHY, J.; HAWKINS, M. G. **Cutaneous disorders in captive psittacines: A retrospective study of 1454 cases at a university veterinary teaching hospital (1988–2021)**. *Veterinary Dermatology*, v. 36, p. 1–12, 2025.
4. NASCIMENTO, G. M. **Uso de cetamina e midazolam em procedimento de osteossíntese em *Caracara plancus* (Miller, 1777) de vida livre com manutenção de isoflurano**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – [S.l.]: [s.n.], 2021.

5. RITCHIE, B. W.; HARRISON, G. J.; HARRISON, L. R. **Avian Surgery and Clinical Techniques**. 2. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021.

6. KLAPHAKE, E. **Manual of Avian Medicine**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2013.

7. SILVA, Juliana; FERREIRA, Patrícia. **Cicatrização de feridas e complicações pós-operatórias em *Amazona aestiva***. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

8. SOJKA, P. A. et al. **Metastatic squamous cell carcinoma with skeletal and spinal cord invasion in an African grey parrot (*Psittacus erithacus*)**. *Journal of Exotic Pet Medicine*, v. 35, p. 74–77, 2020.

9. ADAIR, J. E.; RIGGS, G. L. **Treatment of recurrent multifocal cutaneous squamous cell carcinoma in an African grey parrot (*Psittacus erithacus*) with intralesional carboplatin in poloxamer 407**. *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 36, n. 2, p. 200–205, 2022.

APOIO:

(COLOCAR EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES PARCEIRAS, USANDO LOGOS QUANDO SE APLICA)